



Lição 05

03 de Novembro de 2024

A PROMESSA DE SALVAÇÃO

Murilo Alencar

4º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 05

Do 4º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

AS PROMESSAS DE DEUS

Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu

Domingo, 03 novembro de 2024

A PROMESSA DE SALVAÇÃO

O QUE ESTUDAREMOS?

A Salvação é um dos mais importantes temas das páginas da Bíblia, pois é a principal promessa de Deus para a humanidade. A doutrina bíblica da salvação leva-nos a conhecer quão grande é o amor de Deus para com o ser humano. É, exatamente, isso o que nos mostra o Evangelho de João no capítulo 3, em que estudaremos a promessa da salvação, sua natureza e perseverança.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Eu lhes digo a verdade: quem ouve minha mensagem e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Jamais será condenado, mas já passou da morte para a vida. (Jo 5.24 NVT).

Vamos dividir o versículo em parte e entender os seus pormenores:

- "*Eu lhes digo a verdade*". Ênfase na autoridade de Jesus. Jesus começa com uma declaração solene. A expressão "Eu lhes digo a verdade" (ou "Em verdade, em verdade vos digo", em outras versões) sublinha que o que Ele está prestes a dizer é de suma importância e digno de total confiança. Ele fala com a autoridade divina, como o Filho enviado pelo Pai.
- "*Quem ouve minha mensagem*". A importância de ouvir a Palavra de Cristo. O verbo "ouvir" aqui não se refere a uma audição superficial, mas a uma escuta atenta, receptiva e obediente. É uma chamada para nos abirmos à mensagem do Evangelho, permitindo que ela transforme nossa mente e coração. Precisamos examinar como estamos ouvindo a voz de Jesus e se estamos dispostos a seguir Suas palavras.
- "*E crê naquele que me enviou*". Fé no Pai que enviou o Filho. Jesus conecta a audição da Sua mensagem com a fé em Deus, o Pai. Não basta ouvir; é preciso crer. A fé aqui não é apenas intelectual, mas uma confiança profunda e relacional no Deus que enviou Jesus para nos salvar.

Somos chamados a uma fé ativa, que confia plenamente no propósito e na obra de Deus através de Cristo.

4. *"Tem a vida eterna". A promessa da vida eterna no presente.* Jesus não diz que a pessoa "terá" vida eterna no futuro, mas que "tem" vida eterna agora. Isso sugere que a vida eterna é uma realidade presente para quem ouve e crê e não é apenas uma promessa futura.
5. *"Jamais será condenado". Segurança da salvação.* Aqui Jesus fala da absolvição definitiva da condenação eterna para aqueles que creem. Não há mais culpa ou condenação para os que estão em Cristo (Rm 8.1).
6. *Mas já passou da morte para a vida". Transformação radical.* Jesus descreve uma mudança espiritual decisiva. Quem crê já passou da morte espiritual para a vida plena em Deus. Não estamos mais sob o domínio da morte (separação de Deus), mas vivemos na luz da Sua presença.

VERDADE PRÁTICA

A promessa da vida eterna é a maior bênção divina para todo aquele que crê em Jesus Cristo.

Vamos dividir a verdade prática em partes e entender os seus detalhes:

1. *"A promessa da vida eterna". Vida eterna como promessa divina.* A expressão "promessa" destaca que a vida eterna é um dom que Deus, fiel às Suas palavras, oferece àqueles que creem. A vida eterna, portanto, não é algo que conquistamos por mérito próprio, mas algo que Deus promete por Sua graça.
2. *"É a maior bênção divina". A supremacia da vida eterna.* A frase sublinha que, entre todas as bênçãos que Deus concede, a vida eterna é a maior. Outras bênçãos, como paz, provisão e cura, são maravilhosas, mas temporárias.
3. *"Para todo aquele que crê". Universalidade da promessa, condicionada pela fé.* A vida eterna é oferecida a todos, mas há uma condição: "crer". Isso reflete a justiça e a graça de Deus. Ele oferece a bênção a todos, mas é pela fé em Cristo que podemos recebê-la. A fé aqui envolve mais do que um assentimento intelectual; é uma confiança total na pessoa e na obra de Jesus.
4. *"Em Jesus Cristo". Jesus como o único caminho para a vida eterna.* O foco aqui é que a vida eterna só pode ser recebida através de Jesus Cristo. Ele é o mediador entre Deus e os homens

(1 Tm 2.5), aquele que conquistou a vida eterna para nós por meio de Sua morte e ressurreição. Não há outro caminho para essa bênção eterna.

INTRODUÇÃO

A condição do homem sem Deus:

O Bíblia diz em Efésios 2.1-3:

¹ Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, ² nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência. ³ Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira.

O que temos diante de nós é uma descrição dos seres humanos caídos e das sociedades humanas caídas em todos os lugares. Essa é a condição universal dos seres humanos sem Deus.

Para indicar este estado de absoluta depravação Paulo alista três verdades:

1. Nós Estávamos Mortos.

- a. A morte a que Paulo se refere não é uma metáfora. É sim a descrição exata do estado em que se encontram todas as pessoas que não estão “em Cristo”. Mas como podemos dizer que estão mortos os atletas tão cheios de vigor, ou o professor universitário tão inteligente ou mesmo o artista que possui uma personalidade tão deslumbrante? Isso acontece porque a morte a que Paulo está se referindo não mantém relação nem com o vigor físico, nem com a inteligência nem com a personalidade de pessoas. Ela tem a ver com a condição espiritual das pessoas diante de Deus. Nessa condição, os seres humanos, conforme Efésios 4.17-18
 - i. Andam na vaidade dos seus próprios pensamentos.
 - ii. Têm obscurecido o entendimento.
 - iii. São alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem pela dureza dos seus corações.
 - iv. Tornaram-se insensíveis.
 - v. Entregaram-se à dissolução para com avidez cometerem toda sorte de impurezas.
- b. Nesta condição, apesar de estarem vivos estão realmente mortos.

2. Nós Éramos Escravos.

- a. Neste texto, Paulo nos diz que apesar de uma aparente liberdade, os seres humanos são realmente escravos do mundo, do diabo e da carne.
 - i. Do mundo — Paulo usa a expressão “curso deste mundo”. Essa expressão descreve um rio caudaloso que vai arrastando as pessoas, apesar de as pessoas terem bastante “liberdade”, elas estão sendo arrastadas. No sentido ético o termo descreve a humanidade alienada da vida de Deus, pecaminosa, sob o severo juízo de Deus e precisando de salvação.
 - ii. Do diabo — Aqui chamado de príncipe da potestade do ar e do espírito que agora atua nos filhos da desobediência. A Bíblia diz que o diabo é o “pai da mentira” – ver João 8.44. Seu controle se manifesta sobre os centros políticos e financeiros e sobre os centros culturais. Praticamente tudo que é produzido, culturalmente falando, todas as decisões políticas e financeiras deste mundo estão envoltas, na maioria das vezes, em grossas mentiras e outras vezes em mentiras sutis, mas é tudo sempre mentira.
 - iii. Da carne — Paulo diz: segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos. Nossa condição de seres humanos caídos e possuidores de uma natureza pecaminosa representa, realmente, uma enorme escravidão.

3. Nós Estávamos Condenados.

- a. Não estávamos somente mortos e escravizados, mas estávamos também sob a terrível condenação de Deus. Literalmente Paulo diz que éramos “filhos da ira”. A ira acerca da qual Paulo se refere é a santa ira de Deus que se manifesta contra toda impiedade e perversão (Rm 1.18-32).

Portanto, a condição do homem sem Deus é morte, escravidão e condenação.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. A PROMESSA DA SALVAÇÃO

1.1 Uma maravilhosa salvação.

A LIÇÃO DIZ: *A salvação é um maravilhoso presente de Deus para todos os que creem em seu Filho.*

Olhando para a salvação como um presente de Deus, uma das muitas causas de ser tão maravilhosa, vamos detalhar dois textos bíblicos:

A bíblia diz em Romanos 6.23 na versão NTLH:

Pois o salário do pecado é a morte, mas o presente gratuito de Deus é a vida eterna, que temos em união com Cristo Jesus, o nosso Senhor.

O apóstolo resume a questão em três contrastes nítidos:

Dois senhores: o **pecado** e **Deus**.

Dois sistemas: **salário** e **dom**.

Dois resultados: **morte** e **vida eterna**.

Salário é aquilo que merecemos por aquilo que fazemos. O pecador merece a morte; ela é seu justo salário. A palavra grega *charisma* é usada para definir uma dádiva da graça de Deus. A vida eterna não é um prêmio que conquistamos; mas uma dádiva divina inteiramente gratuita e absolutamente imerecida. A vida eterna é gratuita; a morte é merecida.

O segundo texto bíblico está em Efésios 2.8 na versão NTLH:

Pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus.

É “o dom de Deus”, ou seja, “o dom de Deus” que não é algo adquirido por nossos próprios esforços, mas que é livremente recebido (Rm 5.15–17; 6.23). Deus é o doador, e nós somos os receptores do dom gratuito da salvação. Paulo acrescentou duas negações que se equilibram. A primeira é: “E isto não vem de vós, é dom de Deus” (2.8b); a segunda é: “Não vem das obras, para que ninguém se orgulhe” (2.9).

Concluimos, portanto, enfatizando que recebemos esse presente de Deus mediante a fé Jesus Cristo, seu filho. *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.* (Jo 3.16 NAA).

1.2 A obra de salvação.

A LIÇÃO DIZ: *O Evangelho de João nos mostra que a obra de salvação é uma providência de Deus para salvar o ser humano de uma condenação eterna. No sentido geral, a palavra “salvação”, que vem do grego soteria, traz um sentido de “livramento de perigo, de ameaça” (Lc 1.69,71); “saúde” (At 27.34); “livramento da prisão” (Fp 1.19); “livramento do dilúvio” (Hb 11.7). Dessa maneira, a salvação propriamente dita tem a ver com os que recebem a Cristo Jesus como seu suficiente Salvador. Quando isso acontece, somos imediatamente libertos da escravidão do poder do pecado e da condenação eterna (At 4.12; Rm 6.4-11).*

É importante destacar que salvação não é:

- a. Salvação não é a mesma coisa que filiação a uma denominação religiosa. Este é um pensamento popular muito comum. Muitas pessoas pensam que ser salvo significa pertencer a uma igreja. Porém, é perfeitamente possível que uma pessoa seja membro de uma denominação religiosa por muitos anos e não tenha um relacionamento com Jesus baseado na graça.
- b. Salvação não é a mesma coisa que prosperidade material. As denominações adeptas da chamada “teologia da prosperidade” falam tanto sobre a prosperidade financeira que se esquecem de anunciar o perdão de pecados e da salvação em Cristo. Assim acabam transmitindo a falsa noção de que Jesus morreu na cruz para nos dar boa saúde, um bom carro, uma boa casa e para salvar nosso negócio. A mensagem da cruz fica totalmente perdida em meio às questões materiais. Jesus não morreu para nos dar bênçãos materiais e sim para nos trazer a salvação. É certo que Deus nos abençoa financeira e materialmente, dando-nos o suficiente para nossa peregrinação neste mundo, mas o cerne das boas-novas não é um carro possante, mas a salvação eterna.
- c. Salvação não é a mesma coisa que participação em eventos religiosos. Este também é um pensamento comum. Muitas pessoas pensam que o fato de fazerem peregrinações e romarias é sinônimo de salvação. A versão evangélica mais comum deste engano é pensar que a participação em incontáveis atividades realizadas na igreja é sinônimo de salvação. Algumas atividades eclesiais são realmente proveitosas e edificantes. Outras consistem apenas em um ativismo vazio. Salvação é um relacionamento piedoso com Deus baseado na graça mediante a fé e não em um ativismo religioso.

Definindo salvação:

Salvação é a mudança do estado de condenação em que o pecador se encontra, por causa do pecado, para o estado de bem-aventurança, para o qual é conduzido pela graça de Deus. O apóstolo Paulo menciona esta mudança de estado em sua carta aos crentes de Colossos:

“Ele [Deus] nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados” (Cl 1.13-14).

1.3O Salvador.

A LIÇÃO DIZ: *A obra de salvação tem como base a entrega do Filho de Deus como aquele que pagou o preço do pecado. Jesus é o nosso Salvador, como bem expressa o termo grego, sōter, “salvador, libertador, preservador, conservador”, (Lc 2.11; Jo 4.42; At 5.31; 2 Pe 1.11).*

Jesus salva, mas quem é Jesus?

A maioria das pessoas entende que Jesus era um homem que viveu em Israel cerca de 2000 anos atrás. Praticamente todas as religiões do mundo enxergam Jesus como um bom professor e / ou um profeta. No entanto, apesar dessas coisas sobre Jesus definitivamente serem verdadeiras, elas não transmitem quem Jesus realmente é, nem explicam como ou por que Jesus salva. Jesus é Deus em forma humana (Jo 1.1, 14). Jesus é Deus que veio para a Terra como um verdadeiro ser humano (1 Jo 4.2). Deus tornou-se um ser humano na pessoa de Jesus para nos salvar. Isso traz à tona a seguinte questão: por que precisamos ser salvos?

- Jesus salva, mas por que precisamos ser salvos? A Bíblia declara que todo ser humano que já viveu pecou (Ec 7.20, Rm 3.23). Pecar é fazer algo, seja em pensamento, palavra ou ação, que contradiz o caráter perfeito e santo de Deus. Por causa do nosso pecado, todos nós merecemos o julgamento de Deus (Jo 3:18, 36). Deus é perfeitamente justo, por isso Ele não pode permitir que o pecado e o mal permaneçam sem punição. Uma vez que Deus é infinito e eterno, e que todo pecado é, em última instância, contra Deus (Sl 51.4), somente um castigo eterno e infinito é suficiente. Morte eterna é a única punição justa para o pecado. Esse é o motivo pelo qual precisamos ser salvos.
- Jesus salva, mas como Ele salva? Jesus nos salva ao morrer em nosso lugar. Na pessoa de Jesus Cristo, Deus se sacrificou em nosso favor, pagando a penalidade infinita e eterna que só Ele poderia pagar (2 Co 5.21, 1 Jo 2.2). Jesus tomou sobre Si a punição que merecemos a fim de nos salvar de um destino eterno horrível, a consequência justa de nossos pecados. Por causa do Seu grande amor por nós, Jesus deu a Sua vida (Jo 15.13) para pagar a penalidade que

merecíamos, mas não podíamos pagar. Jesus ressuscitou em seguida, demonstrando que Sua morte foi realmente suficiente para pagar a penalidade pelos nossos pecados (1 Co 15).

- Jesus salva, mas quem Ele salva? Jesus salva todos os que recebem o Seu presente da salvação. Jesus salva todos aqueles que confiam plenamente e somente no Seu sacrifício como o pagamento pelo pecado (Jo 3:16, At 16.31). Enquanto que o sacrifício de Jesus tenha sido perfeitamente suficiente para pagar pelos pecados de toda a humanidade, Jesus só salva aqueles que pessoalmente recebem o mais precioso dos Seus presentes (Jo 1.12).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. A NATUREZA DA PROMESSA DE SALVAÇÃO

2.1 Justificação.

A LIÇÃO DIZ: *Um dos aspectos da obra salvífica que está apresentado em termos bíblicos é a “justificação”. Quem é alcançado pelo Evangelho de Cristo, e crê no Filho de Deus com todo o seu coração, é “declarado justo”, isto é, livre da culpa e do merecimento da punição divina. Ele não é mais condenado; está declaradamente absolvido. É um salvo! Por intermédio da Justificação, o pecador é visto por Deus como se não houvesse praticado transgressão alguma. Dessa forma, fomos justificados e, por isso, temos plena paz com Deus por intermédio do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (Rm 5.1).*

Simplificando, justificar é declarar justo. A justificação é um ato de Deus pelo qual Ele declara um pecador justo por causa da fé desse pecador em Cristo. A ideia raiz da justificação é a declaração de Deus, o juiz justo, de que o homem que crê em Cristo, por mais pecador que seja, é justo - é visto como sendo justo, porque em Cristo ele entrou em um relacionamento justo com Deus.

Relacionadas à justificação do pecador por Deus estão várias coisas:

1. A remissão da pena do pecado, que foi a morte (Rm 3.23; 8.1; 1 Pe 2.24).

2. A restauração do favor de Deus, que foi perdido devido ao nosso pecado (Jo 3.36). Assim, a justificação é mais do que uma absolvição; é aceitação total. Agora somos amigos de Deus (Tg 2.23) e co-herdeiros de Cristo (Rm 8.17).
3. A imputação da justiça, que é a contabilização da justiça de Cristo em nossa conta (Rm 4.5-8). Somos declarados justos forensemente (legalmente) porque *“aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”* (2 Co 5:21).

Somos justificados, ou seja, declarados justos, no momento da nossa salvação. Jesus Cristo terminou a obra necessária para a nossa justificação na cruz. *“Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira”* (Rm 5.9).

Surge a pergunta: “A justificação é justa? Se Ele é santo, como pode Deus perdoar um pecador culpado?” A resposta é que a justificação não desculpa, ignora ou endossa o nosso pecado. Pelo contrário, o nosso pecado é totalmente punido, tendo Cristo assumido a pena por nós. Ele foi o nosso substituto (1 Pe 3.18). Porque a ira de Deus é satisfeita em Cristo (Is 53.4-6), estamos livres da condenação (Rm 8.1), e Deus permanece “justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus” (Rm 3.26).

Romanos 5:18-19 resume a base e o resultado da justificação: *“Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.”*

2.2 Regeneração.

A LIÇÃO DIZ: *Para que a obra de Salvação, apresentada no Evangelho de João 3, se manifeste na vida do salvo, é necessário que ocorra a Regeneração, denominada de Novo Nascimento no mesmo capítulo (Jo 3.1-6). Uma pessoa que nasce de novo passa por um processo de transformação interior em que o coração sofre uma mudança radical por intermédio do Evangelho, mediante o poder do Espírito (Jo 16.7-11). Essa obra é feita diretamente pelo Espírito Santo. Então, o pecador se torna filho de Deus, nova criatura que anda em novidade de vida (Rm 8.16,17; 2 Co 5.17). Uma vez que nascemos de novo, passamos a fazer parte da família de Deus (Hb 2.11).*

A salvação traz consigo a justificação, a regeneração e a santificação. A regeneração constitui o segundo ponto em destaque na sequência da ordem da salvação. Enquanto a justificação resolve o

aspecto jurídico do pecador em relação a Deus, a regeneração trata da mudança de natureza do pecador. O terceiro, a santificação, tem seu processo iniciado e prossegue pelo resto da vida.

A regeneração diz respeito à mudança de natureza. Trata-se de uma nova criação (Jo 3.1-21; 2 Co 5.17). Strong a define assim: “A regeneração, ou o novo nascimento, é o lado divino da mudança do coração que, vista do lado humano, chamamos conversão. É Deus voltando a alma para ele mesmo; enquanto a conversão é a volta da alma para Deus, a qual é tanto consequência como causa”.

O que a Regeneração Produz

Aqui estão os principais efeitos da regeneração:

1. **Distinção das Naturezas.** O homem natural se torna um homem espiritual ao nascer de novo. Enquanto o homem natural não compreende as coisas de Deus, o espiritual discerne todas as coisas (1 Co 2.14-15).
2. **Domínio sobre a Carne.** O crente regenerado é consciente de que deve viver segundo o Espírito e não segundo a carne, tendo recebido poder para vencer os desejos carnis (Rm 8.2, 5).
3. **Capacidade de Vencer o Mundo.** A regeneração capacita o crente a vencer o sistema pecaminoso do mundo, que se opõe a Deus. A vitória é alcançada pela fé (1 Jo 5.4).
4. **Produz Amor e Conhecimento de Deus.** A regeneração gera amor em nossos corações, caracterizando aqueles que conhecem a Deus (1 Jo 4.7).
5. **Capacita à Prática da Justiça:** Apenas os regenerados podem praticar a justiça de Deus, pois são capacitados pela nova natureza (1 Jo 2.29).

2.3 Santificação.

A LIÇÃO DIZ: *A santificação é um aspecto da salvação como resultado da obra do Calvário de nosso Senhor Jesus. Em primeiro lugar, por meio da Justificação e da Regeneração, somos santificados por Deus de maneira posicional, ou seja, imediatamente. Em segundo lugar, somos santificados de maneira progressiva por meio do relacionamento com Cristo. Esse processo ocorrerá até o advento da nossa glorificação final por ocasião da transformação do nosso corpo no advento do Arrebatamento da Igreja, pois teremos um corpo semelhante ao de Jesus ressurreto (Fp 3.21). Portanto, a obra de salvação exposta no Evangelho de João é completa.*

Santificação é o processo de ser feito santo, resultando em um estilo de vida transformado para o crente. A palavra portuguesa “santificação” vem do latim sanctificatio, que significa o ato ou processo

de fazer (algo ou alguém) santo, consagrado. No grego do NT a raiz hag é a base de hagio, "santidade", "consagração".

J. I. Packer diz que santidade é um substantivo que pertence ao adjetivo santo e ao verbo santificar, que basicamente significa torna santo. Santo, tanto no hebraico, como no grego, significa separado, consagrado e recriado para Deus. Quando aplicado às pessoas, como os "santos de Deus" ou "santos", a palavra implica em devoção e assimilação: devoção, no sentido de viver uma vida de serviço para Deus; assimilação, no sentido de imitar, conformar-se e tornar-se como Deus a quem se serve.

Tradicionalmente, a santificação é dividida em três tempos ou etapas, que são frequentemente referidos como:

- **Santificação Posicional (ou Definitiva).** Esta etapa ocorre no momento da conversão de uma pessoa, quando ela aceita Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Neste momento, o crente é declarado justo diante de Deus, através da fé em Cristo, e é separado para Deus. A base bíblica para essa fase é encontrada em passagens como 1 Coríntios 6.11, onde Paulo afirma que os crentes foram "lavados, santificados e justificados no nome do Senhor Jesus". Essa santificação é uma obra de Deus e não depende do mérito humano.
- **Santificação Progressiva.** A santificação progressiva refere-se ao processo contínuo de crescimento espiritual e de transformação na vida do crente após a conversão. É a obra do Espírito Santo que capacita o crente a se afastar do pecado e a viver de acordo com os padrões de Deus. Este processo é descrito em passagens como Filipenses 2.12-13, onde Paulo exorta os crentes a "desenvolverem a salvação com temor e tremor". A santificação progressiva envolve a luta contra o pecado, o desenvolvimento de virtudes cristãs e a busca por uma vida que reflita o caráter de Cristo.
- **Santificação Final (ou Completa).** A santificação final ocorrerá por ocasião do arrebatamento e da consumação do Reino de Deus, quando os crentes serão glorificados e estarão plenamente livres do pecado. Isso está associado à expectativa da segunda vinda de Cristo e é descrito em passagens como Romanos 8.29-30, que fala sobre a glorificação dos crentes. Neste estado, a santificação será completa e perfeita, pois os crentes estarão na presença de Deus e não mais lutando contra o pecado.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. PROMESSA E PERSEVERANÇA NA SALVAÇÃO

3.1 A base da promessa de salvação é Cristo.

A LIÇÃO DIZ: *João 3 mostra, com clareza, que o nosso Senhor é o centro da promessa de nossa salvação. Deus escolheu um povo dentre pessoas pecadoras que se arrependeram e creram em Jesus Cristo como Senhor e Salvador (Ef 1.4; 2 Ts 2.13,14).*

A Bíblia diz em Atos 4.12 NVI:

Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”.

O nome *Jesus* revela a obra do Salvador, porque esse nome significa “ele salvará o seu povo dos pecados deles” (Mt 1.21). Significa que ele cura as pessoas, fisicamente, dos efeitos do pecado, porém, mais do que isso, ele remove o próprio pecado, para que a pessoa possa estar diante do trono do juízo de Deus como se nunca tivesse cometido pecado algum. Jesus torna o pecador espiritualmente íntegro, restaurando-o ao legítimo relacionamento com Deus, o Pai. Jesus diz: “Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6). Ninguém, a não ser Jesus, é capaz de efetuar a remissão de pecados. “Por meio de seu nome, todo aquele que crê receberá o perdão dos pecados” (10.43).

Em nossa era de tolerância que rejeita qualquer ideia como verdade absoluta, a crença de que Jesus é o único caminho é escandalosa e amplamente rejeitada, porém faz bastante sentido, pois é impossível que algum pecador encontre salvação em seus próprios termos ou a obtenha por algo que faça, pelo fato de, subjacentemente a todas as atividades humanas, haver sempre o pecado. A razão porque as pessoas se ofendem com essa alegação é que elas têm passado suas vidas racionalizando seus pecados.

Por causa do pecado, só havia uma maneira de Deus salvar a humanidade de si mesma, e era levando esse pecado sobre si. Com isso, ele enviou seu Filho, Jesus, especificamente para morrer na cruz como o sacrifício redentor. “A salvação não é encontrada em ninguém mais”, pois ele era a única pessoa imaculada, perfeita, que poderia redimir nossos pecados e morrer em nosso lugar.

3.2 A Apostasia Individual.

A LIÇÃO DIZ: *Nas Escrituras também encontramos uma grande advertência concernente à promessa da Salvação. A Bíblia nos mostra que a salvação não é incondicional, pois as pessoas podem resisti-la (Jo 3.18-20). E, também, mostra que os que a receberam, experimentaram o amor e o perdão de Deus, podem romper esse relacionamento, rejeitando por completo os ensinamentos fundamentais revelados na Palavra de Deus (apostasia doutrinária), bem como tornando-se novamente escravos da prática do pecado (apostasia moral). A isso denominamos “apostasia”, que implica uma rebelião contra Deus, abandono proposital da fé que uma vez nos foi entregue. Há diversos registros bíblicos que confirmam essa possibilidade (At 14.21,22; 1 Tm 6.10-12; Hb 2.1-3).*

O tema da apostasia individual e a possibilidade de perder a salvação é um assunto complexo e polêmico dentro do cristianismo, especialmente em contextos pentecostais e arminianos. A seguir, apresento alguns pontos que podem contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre a questão.

1. A Salvação como Estado de Graça. A visão de que a salvação é um estado de graça, e não meramente um estado psicológico, é fundamental. A salvação é entendida como um dom de Deus, que não depende das flutuações emocionais ou das circunstâncias da vida de uma pessoa. A afirmação de que “sou salvo” em vez de “estou salvo” reflete uma convicção firme na obra redentora de Cristo, que não se altera com as variações do cotidiano.
2. A Natureza da Apostasia. A apostasia, entendida como o abandono consciente da fé, levanta questões sobre a natureza da salvação e a livre vontade do ser humano. A Bíblia menciona casos de pessoas que, após conhecerem a verdade, se afastaram dela (Hb 6.4-6). Essa possibilidade de apostasia sugere que a salvação é um processo contínuo que envolve a decisão humana de permanecer em Cristo.
3. A Pressão Psicológica da Salvação Instável. A noção de salvação instável, ou seja, como algo muito fácil de se perder, pode gerar um estado de ansiedade e medo entre os crentes. A ênfase em comportamentos e condições para manter a salvação, muitas vezes baseada em interpretações restritivas de passagens bíblicas, pode levar a uma forma de escravidão espiritual. A fé cristã deveria promover liberdade e não temor, uma vez que o amor de Deus lança fora o medo (1 Jo 4.18).
4. Vigilância e Preparação. Os apelos à vigilância e preparação para o retorno de Cristo, como mencionado em Lucas 21 e Mateus 24, não devem ser interpretados como uma ameaça à

salvação, mas sim como um chamado à responsabilidade espiritual. A vida do crente deve ser compatível com sua fé, o que implica uma busca contínua por santidade e comunhão com Deus.

3.3 A Promessa e a Segurança da Salvação.

A LIÇÃO DIZ: *A promessa de Salvação também nos traz uma consoladora certeza, aquela mesma que o apóstolo Paulo escreveu: “Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor” (Fp 1.23). O ensino bíblico do Novo Testamento afirma que, ao passar pela morte, o salvo já está imediatamente com Cristo. Assim, os que creem em Cristo, se submetem a Ele como o seu Senhor e, mediante um relacionamento pessoal com Cristo, estão definitivamente seguros para a vida eterna (1 Jo 5.13).*

A promessa de salvação é frequentemente descrita nas Escrituras como uma garantia para os que creem. A base dessa segurança não está nas obras do indivíduo, mas na fidelidade de Deus e na obra redentora de Cristo. Essa ênfase no caráter da promessa divina assegura que a salvação é um presente que não pode ser perdido, desde que se mantenha a fé genuína em Cristo. Portanto, para aqueles que morrem em Cristo e para os que permanecem firmes no Senhor até a Sua volta, não há espaço para dúvidas ou incertezas. Viver é Cristo e morrer é lucro.

CONCLUSÃO

A Promessa da Salvação nos lembra de que não podemos descuidar da nossa conduta diante de Deus e do mundo. A salvação, em primeiro lugar, depende de Deus, que estende sua mão ao pecador perdido. Mas também é necessário que o ser humano aceite humildemente o amor e a graça de Deus em seu favor. Quem crê em Jesus é salvo, mas quem o rejeita permanece perdido em delitos e pecados (Ef 2.1).

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- ANDRADE, Claudionor de. Dicionário teológico. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.
- VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE Jr.; William. Dicionário Vine. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PERARMAN, Myer. Conhecendo as doutrinas da bíblia. Rio de Janeiro: Editora Vida, 2006.
- AGUIAR, Marcelo. Deus de promessas. Curitiba: Editora Betânia, 2023.